
Identificação

Estado	Município	Etapa de Inscrição	Status
Distrito Federal	Brasília	1	Concluída

Título

AÇÕES DA CÂMARA TÉCNICA DE CUIDADOS COM A PELE PARA DAR CONTINUIDADE NOS SERVIÇOS DE ESTOMIAS, FERIDAS E PREVENÇÃO DE LESÕES DURANTE A PANDEMIA PELO COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

Gestor(a)

Nome	Email
Francisco Araújo Filho	ges.comunicacao@gmail.com

Autor(a) principal

Nome	Cpf
RONIVALDO PINTO FERREIRA	051.543.766-25

Email	Telefone
ronny.pinto@hotmail.com	(61) 9827-3768

Endereço

Quadra 302 Conjunto 3 lote 4 Ap 505 Boulevard das Acácias SAMAMBAIA SUL Brasília - Distrito Federal CEP: 72.300-635

Responsável pela apresentação do trabalho

Nome	CPF
RONIVALDO PINTO FERREIRA	051.543.766-25

Coautores(as)

Nome

Coautor(a) 01: EDLAINE LOPES MENESES CARDOSO

Coautor(a) 02: RAFAELA BERTOGLIO ESCHER

Coautor(a) 03: LUCIENE DE MORAES LACORT NATIVIDADE

Coautor(a) 04: LUZ MARINA ALFONSO DUTRA

Coautor(a) 05: SABRINA MEIRELES DE ANDRADE

Descrição da experiência - resumo do projeto

Apresentação/Introdução:

A Câmara Técnica de Cuidados com a Pele (CATCP) é uma instância colegiada, de natureza consultiva e propositiva da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SESDF), tem como foco as feridas complexas, pé diabético, estomias, prevenção e reabilitação de usuários com essas lesões. É composta por enfermeiros dermatologistas, estomaterapeutas, podiatras e de reabilitação. Em 28 de dezembro de 2020 o governo local declarou, através do Decreto Nº 40.475, situação de emergência no âmbito do Distrito Federal em razão da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), após esse decreto surgiram questionamentos de como manter ao cidadão acesso e continuidade assistencial mediante atenção integral e humanizada nos tratamentos de feridas e estomias e como esses serviços poderiam se adaptar ao atual cenário de enfrentamento à pandemia pelo profissional de saúde e pelo usuário. Diante esse cenário a CATCP elaborou documentos técnicos e vídeos de orientações aos profissionais e aos serviços com o objetivo de continuidade às ações de saúde para além da pandemia.

Objetivos

Orientar os profissionais de enfermagem da SESDF, em nível primário, sobre o manejo de usuários com lesões de pele durante a pandemia do COVID-19.

Adaptar e orientar os ambulatórios de estomias quanto à entrega de equipamentos coletores, cadastro e avaliações dos usuários estomizados.

Contribuir com o autocuidado dos profissionais de saúde para a manutenção da integridade da pele em decorrência do uso constante de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos a CATCP utilizou as seguintes metodologias: Feridas na atenção primária à saúde: nota técnica com classificação dos usuários em grupo de risco (idosos, crianças, gestantes, imunodeprimidos, transplantados e portadores de doenças respiratórias), sintomático respiratório e usuários que não estejam no grupo de risco e não apresentam os sintomas respiratórios. De acordo com essa classificação é realizado o manejo da ferida com opções de orientações, seguimento, avaliações e fornecimento de produtos.

Ambulatórios de estomias: informativo com orientações de estratificação do serviço em entrega de equipamentos coletores e adjuvantes, cadastro de novo usuário e avaliações de enfermagem. De acordo com a classificação desse usuário ocorre seu acesso ao serviço, podendo ser presencial ou via representante legal.

Lesões de pele pelo uso de EPIs: informativo resumido de autocuidado na prevenção de lesões de pele para profissionais na linha de frente de enfrentamento ao COVID-19.

Videos: realização de lives sobre os desafios no manejo do pé diabético e prevenção de lesões pelo uso de EPIs durante a pandemia pelo COVID-19.

Os documentos elaborados foram divulgados aos colaboradores da saúde via sistema eletrônico de informação com disponibilização na página da SESDF na internet e grupos de Whatsapp. Os vídeos ficaram disponíveis para acesso no canal de matriciamento da coordenação de saúde.

Resultados

Com a construção desses documentos técnicos os usuários estomizados tiveram continuidade no recebimento de produtos e adjuvantes, assistência e avaliações de enfermagem. O tratamento de feridas nas unidades básicas de saúde se manteve com outras formas de assistência, orientações e acompanhamento do usuário pela equipe de saúde. Os profissionais de saúde passaram a utilizar as orientações e produtos disponíveis na rede de saúde para o autocuidado na prevenção de lesões de pele na face, orelhas e mãos pelo uso prolongado de EPIs. Com a realização das lives conseguimos alcançar profissionais que estavam em seus locais de trabalho e não teriam como se ausentarem para as capacitações, e mesmo após as lives os vídeos foram e estão sendo visualizados por outros profissionais da rede. O trabalho técnico da câmara também orientou os profissionais sobre os cuidados com o espaço físico de atendimento e cuidados na prevenção do coronavírus, além de serem documentos norteadores para adaptações dos serviços de saúde ao novo cenário de saúde no Distrito Federal.

Conclusões

Dessa forma, vimos que a construção, divulgação e disponibilização de documentos de

orientações aos serviços de saúde durante a pandemia pelo COVID-19 podem direcionar os profissionais assistenciais para a adaptação e continuidade da assistência aos usuários com necessidade de cuidados em prevenção, reabilitação e tratamento de lesões de pele. É preciso buscar feedback com esses profissionais que atuam nas unidades no qual os documentos são direcionados para possíveis adaptações ou elaboração com novas metodologias de alcance. Ações simples e de baixo custo financeiro poderão manter a continuidade de assistência e acesso aos usuários do SUS, além de fortalecer o vínculo entre gestão e profissionais da linha de frente de enfrentamento ao COVID-19.

Palavras-Chave

Enfermagem, Infecções por Coronavírus, Ferimentos e Lesões, Estomia, Pandemia, pé diabético, Atenção Primária à Saúde, Atenção Secundária à Saúde.

Vídeo

Link

<https://www.youtube.com/watch?v=z99IAAtK0FSk>

Imagens



SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA E
INTEGRAÇÃO DE SERVIÇOS
DIRETORIA DE ENFERMAGEM
CÂMARA TÉCNICA DE CUIDADOS COM A PELE

PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE DEVIDO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS)

Considerando a importância e necessidade do uso frequente de EPIS pelos profissionais de saúde, esse informativo tem por objetivo contribuir com o autocuidado desses profissionais para manutenção da integridade da pele.

1- Com a higienização frequente das mãos e o uso de luvas, que ocluem e irritam a pele, é comum o surgimento de alterações como ressecamento e dermatite. É preciso lembrar que alguns dos fatores de hidratação natural da pele são hidrossolúveis e podem ser removidos na higienização. Sendo assim, é necessário o uso de substâncias cosméticas que podem ajudar no processo de retenção e redução da perda de água transepidérmica.

2- Higienizar a pele com sabonete líquido com pH levemente acidificado (compatível com a pele). Produtos com extratos puros naturais em alta concentração (como hamamêlis, camomila, calêndula, aveia, malva e grapefruit) e os glicerinados a base de dimeticona, outros substâncias que sejam calmantes para a pele.

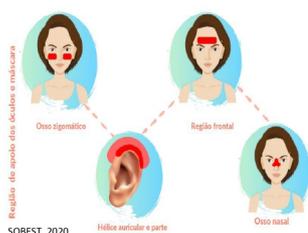
3- Hidratar a pele diariamente, especialmente as mãos e o rosto, com produtos cosméticos com composição balanceada de umectantes e substâncias de hidratação ativa, de rápida absorção e secagem. Para o rosto, é importante a escolha de produtos que não impeçam a fixação de adesivos utilizados como interface para proteção da pele e não prejudiquem o posicionamento correto na máscara e óculos de proteção. CASO APRESENTE RESSECAMENTO, AUMENTAR A FREQUÊNCIA DA HIDRATAÇÃO.

4- Proteger a pele na área de fixação de máscara e óculos, quando utilizados por um longo período, especialmente nas regiões demonstradas a seguir ou onde se identifiquem forças de pressão, fricção e cisalhamento, garantindo o correto ajuste da máscara e óculos ao rosto. Aplicar cobertura profilática como interface entre a pele e o dispositivo para reduzir o risco de lesão: espuma de poliuretano, filme transparente ou placas de hidrocoloide de espessura fina, para não comprometer a vedação da máscara na pele.

5- Programar minutos de alívio de pressão estabelecendo períodos de retirada da máscara e óculos, no mínimo a cada 2 horas, evitando a contaminação das mãos ao manipular as camadas externas desses EPIS. Remover a máscara assim que possível, seguindo o protocolo adequado de retirada. Não encostar na parte frontal da máscara, considerada como a área mais contaminada do dispositivo. Embora você proteja a pele, as películas ou cremes protetores não oferecem alívio da pressão, mesmo contribuindo para a proteção frente à umidade e fricção.

6- Inspeccionar a pele após uso dos EPIS e atentar aos sinais e sintomas: dor, prurido, hiperemia, ressecamento, flictena e lesões.

7- Tratar, proteger e evitar o uso de máscara e óculos de proteção sobre áreas de lesões de pele, eczema ou hiperemia. No caso de lesões, realizar limpeza da área e aplicar hidrocoloide ou uma cobertura de espessura fina, que previna a fricção, antes do uso dos EPIS.



SOBEST, 2020

Referência: RAMALHO, A.O. et al. Lesões de pele relacionadas ao uso de equipamentos de proteção individual em profissionais de saúde: estratégias de prevenção frente a pandemia por COVID-19. São Paulo, GPET, SOBEST, 2020.